

SOLUÇÃO ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE PEÇAS ANATOMOPATOLÓGICAS DO ACERVO DO SETOR DE PATOLOGIA DA FAMED

**MONTAGNER, Maria Emilia
SILVEIRA, Marina Andersson da
SOUZA, Guaraciaba Ribeiro Duarte de
GONÇALVES, Regina Maria Carvalho
FREITAS, Alexandra Medeiros Souza de
dra.maria.emilia@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Anatomia Patológica e Patologia Clínica**

Palavras-chave: técnica de Giacomini; conservação; peças anatomopatológicas.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de cinco mil anos existe a preocupação com a conservação de peças anatômicas que são indispensáveis ao ensino da Anatomia e Patologia para o estudo macroscópico de órgãos e tecidos. Ao longo dos séculos, várias técnicas de conservação têm sido propostas, visando aumentar a longevidade do material biológico, que é tão peculiar que pode torná-lo insubstituível.

Diante da importância deste tipo de acervo, associado ao alto custo dos materiais necessários para a produção da solução atualmente utilizada, foram iniciados testes com soluções conservadoras alternativas no processamento destes materiais, visando a possibilidade de utilização de técnicas de menor complexidade e insumos mais acessíveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Andreas Vesalius (1514 – 1564) foi um dos primeiros a sistematizar a dissecação anatômica como método de ensino. Desde então as técnicas de conservação de tecidos vem sendo aprimoradas visando evitar sua decomposição por agentes químicos, físicos e biológicos.

A conservação tem como objetivo preservar da maneira mais próxima possível, a morfologia e as características originais das peças, tais como são nos seres vivos, incluindo consistência, coloração e flexibilidade (Cury et al, 2013). Em 1868, August Hoffmann passou a utilizar formol para conservar cadáveres. O italiano Carlo Giacomini foi o primeiro a propor, em 1884, soluções à base de glicerina para a conservação de órgãos e tecidos (Silva et al, 2008).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Foi utilizado o Método de Giacomini, testando três diferentes concentrações de cloreto de sódio na fórmula básica.

Como material utilizamos dois rins bovinos frescos, que foram seccionados longitudinalmente. Inicialmente uma peça foi colocada em solução de formol a 10% para servir como controle. O processamento das demais foi realizado seguindo

etapas de fixação e conservação. Inicialmente as peças foram acondicionadas em recipientes tampados e submersas em álcool 70° por 24 horas. Depois foram colocadas em álcool 92,8° por mais 24 horas. Em seguida foram imersas em álcool absoluto (99,3°) por 36 horas. Depois foram transferidos para solução de Giacomini, contendo água, formol 37%, álcool 92,8°, glicerina líquida e cloreto de sódio. Na primeira peça foi usado sal de cozinha comum (NaCl 99%), na segunda foi adicionado NaCl 20% e na terceira utilizou-se NaCl 9%. O material deve permanecer imerso por 3 meses nesta solução, e no final deve ser escorrido todo o líquido. Depois disto, as peças poderão ser mantidas fora de qualquer líquido.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao se escolher um método de conservação é necessário levar em conta vários fatores, entre eles custo, técnica, manuseio das peças, manutenção das características morfológicas, tempo de reprocessamento e troca da solução.

O custo da técnica de Giacomini é menor em relação ao processamento tradicional com solução de Kaiserling, devido ao uso de substâncias como hidrato de cloral e acetato de potássio nesta fórmula. Além disso, para uso didático, seria interessante uma técnica que permitisse que as peças pudessem ser conservadas fora de líquidos.

As peças submetidas ao processamento, até o momento, vêm obtendo resultados satisfatórios. Nenhuma delas apresentou alterações relevantes, sem diferenças morfológicas significativas entre as várias concentrações utilizadas. Contudo, é necessária a conclusão do processo para melhor avaliação da eficácia da nova técnica utilizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As peças histológicas submetidas ao processo de conservação pelo método de Giacomini têm obtido resultados satisfatórios. Até o momento não houve alterações significativas da morfologia, o que as qualifica para o uso nas aulas de macroscopia no ensino de Patologia. Porém é necessária a conclusão do experimento para serem observados os resultados em longo prazo. Tal método pode tornar o custo de processamento das peças mais baixo. Apesar dos bons resultados em peças frescas, não foi testado para recuperação de peças submetidas a outro método prévio. Mesmo assim, pode vir a ser uma boa alternativa à solução tradicionalmente utilizada, que é de alto custo e de maior dificuldade técnica.

REFERÊNCIAS

Silva, E.M. et al. Estudo analítico da técnica de glicerinação empregada para conservação de peças anatômicas: experiência da disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da UniFOA. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, RJ, p.66-69, 2008. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/especiais/pos-graduacao/01/66.pdf>> . Acesso em: 11 ago. 2015.

Cury F.S., Censoni J.B. & Ambrósio C.E. Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal. Pesq. Vet. Bras. 33(5):688-696, maio 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v33n5/22.pdf>> . Acesso em: 11 ago. 2015.